



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

DISTÚRBIO DA IMAGEM CORPORAL RELACIONADO À AMPUTAÇÃO DO MÍDIO: ESTUDO DE CASO
GIORDANA DE CÁSSIA PINHEIRO DA MOTTA; CRISTINA ANDRIOLI; MARINA JUNGES; CAROLINA CAON
OLIVEIRA; JEANE ZANINI DA ROCHA; VITORIANO BERNARDEZ; MARIA HENRIQUETA LUCE KRUSE

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) tem contribuído para o delineamento de um corpo de conhecimentos específicos da profissão, possibilitando o uso de uma linguagem comum para identificar os problemas do paciente e auxiliar na escolha das intervenções de enfermagem, promovendo uma melhor comunicação entre os profissionais. Objetivo: Aplicar a SAE a um paciente que sofreu amputação de membro secundária à intervenção cirúrgica. Método: Estudo de caso, com coleta de dados junto ao paciente, ao seu prontuário e revisão da literatura, realizados durante estágio da disciplina de Enfermagem no Cuidado ao Adulto I. Resultados: Paciente “V”, 50 anos, negro, casado, história prévia de DM2, HAS, etilismo e tabagismo. Internado para realização de by pass em membro inferior direito. A cirurgia resulta em paraplegia e evolui para amputação do membro. “V” apresentava histórico de não aderência à terapia não farmacológica, como dieta, atividade física e hábitos de vida saudáveis. Como principais diagnósticos de enfermagem destacamos: controle ineficaz do regime terapêutico, risco de comprometimento da integridade cutânea, retenção urinária, distúrbio da imagem corporal, déficit no autocuidado: alimentação, higiene e vestir-se, e constipação. Conclusões: Acompanhamos o paciente durante o estágio, prescrevendo intervenções visando o conforto, prevenção de feridas, exercícios respiratórios, encorajando autonomia e autocuidado e estimulando o uso da cadeira de rodas. Em relação à família orientamos quanto à passagem de cateter vesical de alívio e oferecemos apoio emocional. A partir da SAE aprendemos a cuidar do paciente como um todo, valorizando as intervenções de enfermagem e não somente os procedimentos e diagnósticos médicos.